

Resumo

Este estudo objetivou analisar a relação entre doenças respiratórias e atrasos no desenvolvimento infantil na primeira infância, destacando a relevância da estimulação precoce e estratégias interventivas em atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2005 e 2024. Inicialmente identificaram-se 235 estudos; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se oito artigos para análise detalhada. Os resultados evidenciaram que doenças respiratórias como bronquiolite viral aguda, asma e pneumonias recorrentes resultam frequentemente em hospitalizações prolongadas, limitando a interação social e a estimulação adequada, essenciais para o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças. A estimulação precoce demonstrou-se fundamental para minimizar esses atrasos, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e fortalecendo suas capacidades adaptativas frente a fatores de risco ambientais e psicossociais. Estratégias interventivas eficazes destacadas incluem a puericultura sistemática, capacitação profissional contínua e protocolos padronizados em atenção primária, além da humanização hospitalar, promovendo atividades lúdicas e educativas durante internações. Políticas públicas como a Estratégia Saúde da Família e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança foram identificadas como essenciais ao suporte integral às famílias, fortalecendo vínculos familiares e sociais. Conclui-se que ações integradas em atenção primária, estimulação precoce e suporte familiar são cruciais para mitigar os impactos negativos das doenças respiratórias sobre o desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil; Neurodesenvolvimento; Estimulação Precoce; Primeira Infância.

Autores: Alanis Maria Carletto; Amanda Leon Del Vecchio; Mariana Santos Mariana de Melo; Suyane da Costa Oliveira